

# Prevenir a doença periodontal

Incontornável referência da Medicina Dentária em Portugal, Gil Alcoforado foi o primeiro português a especializar-se no domínio da Periodontologia e reflete, em conversa com o suplemento Perspetivas, sobre os perigos da doença periodontal e a importância de uma eficaz prevenção.



Nunca é demais lembrar como o percurso profissional e académico de Gil Alcoforado não se relaciona apenas com o surgimento da Periodontologia em Portugal, mas também com o desenvolvimento que esta especialidade evidenciou ao longo de múltiplas décadas. Assim sendo, e após ter feito parte do primeiro grupo de estudantes formados na Escola Superior de Medicina Dentária (no ano de 1980), o nosso interlocutor rumou à Noruega, país onde concluiria (entre 1981 e 1983) uma especialização em Periodontologia, tendo sido nada mais, nada menos do que o primeiro português a especializar-se neste universo da saúde oral.

Importa recordar, posto isto, que quando Gil Alcoforado optou por circunscrever a sua atividade profissional ao tratamento dos tecidos gengivais, “não havia qualquer tradição de Periodontologia” em Portugal, fator que não impediu o sucesso e o reconhecimento do médico dentista. Determi-

nado, todavia, a fazer com que o ensino desta especialidade também pudesse ser ministrado no nosso país sob elevados critérios de qualidade e exigência, o nosso entrevistado desenvolveu – com a ajuda determinante dos Professores Susana Noronha e Paulo Mascarenhas – um curso pioneiro de pós-graduação centrado nesta área, assumindo-se ainda hoje como um dos seus mais ativos porta-vozes.

Pelo caminho – e paralelamente a um percurso com imensos pontos altos (entre os quais se inclui o estatuto de professor catedrático ou a presidência, em 2003, da Federação Europeia de Periodontologia) – fundou também a Clínica Alcoforado, um espaço de saúde oral que introduziu uma inovadora preocupação com o bem-estar das gengivas e do seu papel na prevenção de futuros problemas na cavidade oral. Pioneiras por natureza, estas correspondem a algumas linhas-mestras que encontram eco na mais-valia de um atendimento cuidado, atencioso e sempre centrado na singularidade de cada paciente.

## Periodontologia em Portugal

Convidado a refletir sobre o desenvolvimento da Periodontologia no nosso país, o diretor da Clínica Alcoforado acredita que houve “uma revolução” nesta especialidade nas últimas décadas, que começara por ser praticada “de forma esporádica”. O avançar dos anos trouxe uma viragem marcada pelo despertar do interesse de novas gerações de médicos dentistas em torno de uma área que – graças ao contributo de profissionais e docentes como Gil Alcoforado – deixou de ser lecionada apenas no estrangeiro, pro-

vando que também Portugal poderia ser um sofisticado palco para a formação neste domínio.

Foi, de resto, “com grande satisfação” que o nosso interlocutor recebeu a notícia do reconhecimento, por parte da Ordem dos Médicos Dentistas, da Periodontologia enquanto especialidade. Tamanho passo constitui um importante capítulo que, na sua ótica, “poderá motivar novos profissionais a procurar mais” por uma área relativamente à qual ainda existem “especialistas a menos”. Mas a relevância de que este universo da Medicina Dentária se reveste consubstancia-se também no papel que a Periodontologia assume no âmbito da mais valiosa arma que existe ao dispor da saúde bucal: a prevenção.

## Doença periodontal

Neste contexto, uma das principais ameaças a que Gil Alcoforado tem dedicado especial atenção é a doença periodontal, que se principia “sempre por uma acumulação de placa bacteriana” que, pela sua natureza, é “algo diferente dos detritos alimentares que persistem à volta dos dentes”. Em causa está, por outro lado, a presença de “bactérias que vão começar por inflamar a superfície da gengiva e que, se nada for feito e deixarmos que elas se acumulem, vão começar a infiltrar-se entre o tecido e o dente, destruindo o seu suporte ósseo e ligamentar”.

Ainda que caracterizada por ter uma natureza crónica, a doença periodontal “é estabilizável, desde que consigamos controlar essa acumulação de placa bacteriana numa base bi-diária”, prossegue o especialista, numa alusão a um esforço que exigirá uma importante harmonia entre médicos dentis-

tas, higienistas e os próprios pacientes. Porém, e subjacente ao trabalho de desinfeção efetuado pelos profissionais, é fulcral que também o paciente compreenda e seja informado sobre o seu papel no controlo desta patologia. “O grande problema é que a população em geral sabe que tem de lavar os dentes, mas não conhece a potencialidade que uma escova, uma pasta de dentes fluoretada e a fita dentária – e, eventualmente, um escovilhão – podem ter no futuro da sua dentição”, elucida Gil Alcoforado.

É nesse contexto que o input dos especialistas se revela fundamental, na medida em que “é preciso atribuir tempo para explicar” ao paciente os melhores métodos de escovagem (e a importância do uso de escovilhões e de fita dentária) que ajudam a suprir um problema relativamente ao qual o tabagismo e a diabetes não controlada constituem alguns dos principais fatores de risco. Igualmente necessário é que o doente compreenda a necessidade de fazer uma “manutenção para a vida”, que em muito ultrapasse o trabalho efetuado no consultório médico.

De facto, e pese embora seja recomendável que todo e qualquer paciente visite o seu médico dentista duas vezes por ano, Gil Alcoforado não esconde que “aqueles que conseguem fazer um extraordinário controlo da placa bacteriana e que interiorizam os processos de prevenção vão acabar por reduzir largamente o seu número de horas nesta cadeira, o que acho extraordinário”, conclui.

